

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Letras:

Representações, Construções  
e Textualidades

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Letras:

Representações, Construções  
e Textualidades

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Letras: representações, construções e textualidades 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades 2 /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-180-7

DOI 10.22533/at.ed.807210806

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de  
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em ensino e leitura.

Estudos linguísticos traz análises sobre léxico, semântica, linguagem, gênero discursivo, análise do discurso, livro didático.

Em estudos em ensino e leitura são verificadas contribuições que versam sobre língua, cultura, português como língua estrangeira, ensino, escrita, estágio supervisionado, tradução intermodal, tecnologias, contexto e compreensão, leitura e prática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REPRESENTAÇÕES LEXICAIS E SUBLEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA DE L1 E DE L2	
Amanda Post da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8072108061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
ANÁLISE SEMÂNTICA NA LITERATURA INFANTIL	
Janete Terezinha Schmitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8072108062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ASPECTOS DA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Tiago Pellizzaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8072108063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA NO PIBID: ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA	
Anaylle Queiroz Pinto	
Caroline Brandão Dantas	
Letícia dos Santos Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8072108064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
GÊNEROS DIGITAIS – ESCOLHAS DISCENTES, OPÇÕES DOCENTES	
Nara Luz Chierighini Salamunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8072108065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
A POLÍTICA NA TRADUÇÃO DE <i>IDEOSCAPES</i> ETNOGRÁFICOS: <i>THE DEATH AND LIFE OF AIDA HERNANDEZ: A BORDER STORY</i>	
Rachael Anneliese Radhay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8072108066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
ANÁLISE DO DISCURSO DOS PERFIS NO <i>INSTAGRAM</i> DAS DEPUTADAS ESTADUAIS DO PSB DA PARAÍBA	
Jéssika Pamela de Carvalho Pereira	
Oriana de Nadai Fulanetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8072108067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
TURISMO NA PANDEMIA: O QUE DIZEM OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS ON-LINE	

## DE PAÍSES HISPÂNICOS

Maria Francisca da Silva

Eliane Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.8072108068**

## **CAPÍTULO 9..... 94**

### EFEITOS PARAFRÁSTICOS EM TÍTULOS DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD DE LÍNGUA PORTUGUESA

Álvaro José da Silva Fonseca

Janete Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.8072108069**

## **CAPÍTULO 10..... 109**

### NAS VEREDAS DO TERRA BRASIL: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

**DOI 10.22533/at.ed.80721080610**

## **CAPÍTULO 11 ..... 122**

### O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jacqueline Miranda Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.80721080611**

## **CAPÍTULO 12..... 138**

### A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE PLE: A SALA DE AULA NA AUSTRÁLIA

Laura Guesse Penido

**DOI 10.22533/at.ed.80721080612**

## **CAPÍTULO 13..... 147**

### O LÉXICO E A EXPRESSIVIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM CAMINHO PARA O ENSINO

Darcilia Simões

**DOI 10.22533/at.ed.80721080613**

## **CAPÍTULO 14..... 157**

### INTERNETÊS: TRANSPOSIÇÃO DE EXPRESSÕES DA ESCRITA DIGITAL PARA TEXTOS DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Stela Fernandes Silva de Oliveira

Elza Sabino da Silva Bueno

**DOI 10.22533/at.ed.80721080614**

## **CAPÍTULO 15..... 172**

### FORMAS LINGÜÍSTICAS DE APROPRIAÇÃO DO DISCURSO ALHEIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vilma Nunes da Silva Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.80721080615**

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>182</b>
<b>TRADUÇÃO INTERMODAL DE TEXTOS SENSÍVEIS</b>	
Saulo Xavier de Souza	
Marcos Flavio Portela Veras	
Hosana Valéria Corrêa Moura Seiffert	
Meire Borges de Oliveira Silva	
Paulo Sérgio de Jesus Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80721080616</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>189</b>
<b>A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS INFORMAIS DE APRENDIZADO MUSICAL NA OFICINA DE MÚSICA DO PIBID/UEMG</b>	
Fernando Macedo Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80721080617</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>200</b>
<b>CONTEXTO E COMPREENSÃO: PERCEBENDO OS SENTIDOS PROFUNDOS DO TEXTO</b>	
Stenio Lima de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80721080618</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>216</b>
<b>LEITURA SILENCIOSA E LEITURA ORALIZADA: RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS</b>	
Maria Elena da Silva	
Luciane Braz Perez Mincoff	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80721080619</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>224</b>
<b>UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: CONJUGANDO TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO</b>	
Carmen Elena das Chagas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80721080620</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>238</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>239</b>

## CONTEXTO E COMPREENSÃO: PERCEBENDO OS SENTIDOS PROFUNDOS DO TEXTO

*Data de aceite: 01/06/2021*

**Stenio Lima de Oliveira**

Aluno do Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do contexto para compreensão dos sentidos profundos do texto. Baseado na perspectiva de língua como forma de interação tendo como referencial (KOCH, 2011; 2012), (MARCUSCHI, 2008), (MARQUES, 2001), (DIJK 2008; 2018) e (ANTUNES, 2010) buscaremos esclarecer as diferentes concepções de texto e contexto e identificar as relações existentes entre os fatores textuais e os contextuais em uma atividade de interação de uso da língua. Para tanto, exploraremos, através de exemplos retirados de postagens de páginas jornalísticas, as consequências do contexto para a compreensão, revelando assim, o papel do contexto diante de casos de ambiguidade, justificativas e da inferência de sentidos em textos escritos. Após perceber os crescentes casos de posturas assumidamente preconceituosas e excludentes, buscaremos aliar o trabalho a uma funcionalidade de conscientização, fornecendo, assim, através do conteúdo exposto, uma forma de ensinar e analisar diferentes textos que apenas podem ser compreendidos em sua magnitude, através da percepção do contexto em que eles estão inseridos, o que possibilita uma ampliação do horizonte de criticidade e compreensão. Para tanto, fundamentamos nossa prática nos

pressupostos de (DIJK, 2008), o qual estabelece meios e critérios para a uma análise crítica do discurso baseada no combate às desigualdades sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua; Texto; Contexto; Compreensão; Ensino.

**ABSTRACT:** The present work aims to demonstrate the importance of the context for understanding the deep meanings of the text. Based on the perspective of language as a form of interaction having as a reference (KOCH, 2011; 2012), (MARCUSCHI, 2008), (MARQUES, 2001), (DIJK 2008; 2018) and (ANTUNES, 2010) we will seek to clarify the different conceptions of text and context and identify as existing relationships between textual and contextual factors in an interaction activity using the language. To this end, we will explore, through examples taken from journalistic page posts, as consequences of the context for understanding, thus revealing the role of the context in the face of cases of ambiguity, justifications and the inference of meanings in written texts. After realizing the growing cases of admittedly prejudiced and excluding postures, we will seek to combine work with an awareness function, thus resulting in the content exposed, a way to use and analyze different texts that can only be understood in their magnitude, through the perception of the context in which they are inserted, which enables an expansion of the horizon of criticality and understanding. Therefore, we base our practice on the assumptions of (DIJK, 2008), which prioritizes means and criteria for a critical analysis of the discourse based on combating social inequalities.

**KEYWORDS:** Tongue; Text; Context; Understanding; Teaching.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo direcionados por opiniões que buscam a todo momento influenciar nossa forma de pensar. Desde o momento em que acordamos até o dormir no fim do dia, somos bombardeados por notícias jornalísticas, vídeos em plataformas online, postagens em redes sociais, propagandas e atos de fala das pessoas com quem nos comunicamos verbalmente. Todas essas informações a que temos acesso são direcionadas e expostas em determinados meios de comunicação, por determinadas pessoas, sempre com um objetivo e direcionada a determinados públicos, porém, a linguagem não se resume apenas aos efeito comunicativo ou à estrutura textual que compõe o texto para se comunicar ela engloba saberes preexistentes, ideologias e diferentes mecanismos extratextuais que são mobilizados no ato de interação. Assim, a necessidade de que se compreenda quais são esses saberes e como eles interferem na atividade de interação linguística faz parte da necessidade da pessoa humana enquanto cidadão consciente.

A busca pela compreensão dos mecanismos extralinguísticos que estão presentes em um ato comunicativo apenas surge pelo entendimento da necessidade de compreensão mais profunda do que se apresenta a nós como atividade de uso da língua. Sobre as relações entre os parâmetros linguísticos e extralinguísticos (CARDOZO, 2005, P. 11) aponta algumas questões sobre a atividade de uso da língua:

“Todas as práticas pedagógicas que envolvem a produção da linguagem colocam em relação, nas mais variadas situações discursivas, três elementos: interlocutores, enunciado e mundo. Nesse sentido, falar, ler, escrever, citar, analisar, produzir, repetir, resumir, criticar, narrar, imitar, parafrasear, parodiar etc., são práticas em que a linguagem enquanto discurso materializa o contato entre o linguístico (a língua enquanto um sistema de regras e de categorias) e o não-linguístico (um lugar de investimentos sociais, históricos, ideológicos, psíquicos), por meio de sujeitos interagindo em situações concretas.”

No entanto, a percepção das características extratextuais que são de suma importância para a compreensão e uso da linguagem estão diretamente ligadas a contextos sociopolíticos e teóricos, uma vez que esses contextos atuam diretamente sobre a visão de uso da língua e sobre as práticas pedagógicas do professor em sala de aula. Sobre a influência que a visão de língua exerce sobre a atividade docente (CARDOZO, 2005, P. 10) diz que:

“Estamos convencidos de que a dificuldade que a escola tem de alfabetizar e garantir o uso eficaz da linguagem em todos os níveis é, sim, decorrente de concepções equivocadas sobre a língua, linguagem e ensino de língua. Uma mudança de conteúdos em nossas escolas do ensino fundamental e médio deve acontecer somente quando finalmente modificarmos nossa concepção de linguagem e de ensino/aprendizagem; quando conseguirmos entender que a linguagem é um modo de produção social, envolvendo interlocutores e



contexto, e que a sala de aula é um lugar privilegiado dessa produção. Que somente se aprende uma língua produzindo textos e discursos.”

Assim, a partir dos pressupostos apontados anteriormente por (CARDOZO, 2005), faz-se necessário realizar uma breve análise das diferentes concepções de língua, para que possamos chegar às concepções de texto e contexto mais adequadas para o trabalho com a língua portuguesa. Para tanto, vamos analisar algumas das correntes linguísticas que mais foram utilizadas como base para a construção das políticas educacionais brasileiras e para direcionar a metodologia de ensino em sala de aula.

De acordo com (MARCUSCHI, 2008, p. 16) são duas as concepções de uso da língua que mais foram estudadas e analisadas pelos teóricos da linguagem no decorrer do séc XX, o estruturalismo/formalismo, que busca através de análises puramente estruturais esclarecer os diferentes fenômenos da linguagem de forma “descontextualizada”, foi aos poucos colocado de lado pelo funcionalismo, que tratava a língua como capacidade inata da espécie humana e a linguagem como atividade funcional que era desempenhada com vistas a atingir determinados objetivos, no entanto, a atividade sob um viés funcionalista, levava em conta o contexto e o uso do léxico, características sociais, cognição e a interação. Cabe, no entanto, salientar que os aspectos mais interacionais, contextuais e sociais de uso da língua não foram amplamente estudados por nenhuma das correntes.

Ainda segundo (MARCUSCHI, 2008) apenas depois do que se consolidou como virada pragmática, em meados do século XX, foi que os estudos voltados aos parâmetros discursivos ganharam força: “Os estudos discursivos e pragmáticos tentam esclarecer como se dá a produção de sentidos relacionados aos usos efetivos: o sentido se torna algo situado, negociado, produzido, fruto de efeitos enunciativos e não algo prévio, imanente e apenas identificável como conteúdo.”

Assim considerando os estudos discursivos como fundamentais para a análise deste trabalho situaremos os estudos aqui presentes em uma perspectiva sócio interacionista de uso da língua que a partir dos estudos pragmáticos buscam analisar os fenômenos linguísticos e discursivos a partir de uma visão que considera a interação e o caráter social de uso da língua ferramentas fundamentais para a fundamentação de hipóteses de estudos. Tal perspectiva de uso da língua está ainda voltada para uma visão de prática de ensino que busca a liberdade social dos alunos enquanto cidadão e o aprimoramento do pensamento crítico, tomando como base alguns postulados amparados pelos ideais de ensino expressos em (SOARES, 1987):

“É na articulação desses conhecimentos produzidos por diferentes teorias, em diferentes campos – Linguística e Sóciolinguística, Sociologia e Sociologia da linguagem, Psicologia e Psicolinguística-, que se deve fundamentar um ensino da língua materna que se incorpore ao processo de transformações sociais, em direção a uma sociedade mais justa. Entretanto, para que esses conhecimentos venham a transformar, realmente, o ensino da língua, é fundamental que a escola e os professores compreendam que ensinar por

meio da língua e, principalmente, ensinar a língua são tarefas não só técnicas, mas também políticas. Quando teorias sobre as relações entre linguagem e classe social são escolhidas para fundamentar e orientar a prática pedagógica, a opção que se está fazendo não é, apenas, uma opção técnica, em busca de uma competência que lute contra o fracasso na escola, que, na verdade, é o fracasso da escola, mas, é, sobretudo, uma opção política, que expressa um compromisso com a luta contra as discriminações e as desigualdades sociais.”(p. 79)

A metodologia e os objetivos deste trabalho estão, ainda, amparados nos documentos atuais que direcionam as políticas de desenvolvimento educacional tal como descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que situam as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do ensino médio dentro de um horizonte de perspectiva que situa o uso e estudo da língua em situações concretas de comunicação buscando, dessa maneira, a realização de atividades linguísticas que ultrapassem os meros parâmetros estruturais de uso e análise linguística:

“As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho.” (p. 55)

Partindo da premissa expressa pelo (PCN) de que a educação deve buscar direcionar seus esforços para suprir a necessidade de inserção do aluno como cidadão crítico que atua em sociedade e desenvolve seu papel de cidadão, é importante refletir sobre a importância de se fazer apontamentos relacionados à melhor forma de, através do ensino, tornar o aluno cidadão consciente, no entanto, é preciso compreender também o papel do professor diante da atividade docente, uma vez que, essa atividade é antes de tudo um compromisso assumido pelo docente em sala de aula para com a liberdade de pensamento do aluno. A cerca desse compromisso do professor em sala de aula aponta (FREIRE, 1983, p.16): “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”.

De acordo com (FREIRE, 2019), a prática docente deve prezar pela libertação da mentalidade crítica dos alunos, agindo como facilitador do conhecimento e o docente deve, pois, agir como ser humano que enxerga da mesma forma a humanidade em seus alunos, os quais devem adquirir conhecimentos para a vida. Assim, o desenvolvimento da criticidade e da cidadania deve sempre pautar as atividades dos educadores ativos e conscientes.

"A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundamentar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo "encha" de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como corpos conscientes e na consciência como consciência intencionada ao mundo"(p. 94)

Baseado pois na objetividade de uma prática de ensino libertador (FREIRE, 1983, P. 21) aponta que a relação ideológica que move os saberes pedagógicos apenas pode ser efetivamente útil a partir da consciência do educador sobre necessidade de se fundamentar a prática humanística em saberes científicos como forma de ampliação do conhecimento de mundo para a constante melhoria da sua prática de ensino.

Dessa forma, na busca pelo desenvolvimento de uma prática de ensino libertadora que possa contribuir para promover a ampliação do senso crítico do aluno através do estudo da linguagem, que esteja amparada por uma concepção de língua como forma de interação e como atividade pedagógica libertadora, idealizamos uma proposta de ensino de língua que contempla a relação entre o contexto e os sentidos profundos do texto, com o objetivo de estabelecer meios que possibilitem a percepção por parte do aluno de língua portuguesa, no ensino médio, dos mecanismos que compõem os diferentes contextos que circundam as atividades de uso da língua em uma situação concreta de interação, trazendo assim para a vida do aluno meios de se defender do discurso manipulador. Para tanto, faz-se necessário realizarmos algumas considerações acerca das diferentes noções de texto e contexto, as quais foram percebidas de diferentes maneiras ao longo do tempo durante o desenvolvimento de diferentes concepções linguísticas.

Objetivando, também, suprir a necessidade de conhecimento dos estudantes de letras como forma de oferecer uma contribuição científica para o trabalho com uma perspectiva interativa de uso da língua, através da análise discursiva em sala de aula, o presente artigo encontra objetivação pelo fato expresso por (BAGNO, 2005, p. 66) quando ao tratar das dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula:

"Muitos são os estudantes que se graduam em Letras sem jamais terem ouvido falar, em sua formação, de pragmática lingüística, de análise do discurso, de lingüística textual, de análise da conversação, de letramento, de gramaticalização, de gêneros textuais e de outras áreas de investigação que, paradoxalmente, se encontram em plena ebulição nos centros de pesquisa das grandes universidades brasileiras. Outros campos de estudo, como a sociolingüística e a semântica, que chegam a constituir, em alguns casos, disciplinas com esses mesmos nomes, são abordados de forma esquemática e pouco instigadora. Todas essas áreas de estudo, no entanto, são de fundamental importância para a formação de docentes capazes de promover a plena educação lingüística de seus alunos."

## DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO ESTUDO

A visão do professor a respeito do objeto de ensino de língua está diretamente influenciada pela visão que ele tem da língua, a respeito dessa relação aponta (KOCH, 2011, p. 13): “A concepção de sujeito da linguagem varia de acordo com a concepção de língua que se adote”. Dessa forma, a didática de ensino está diretamente pautada nos pressupostos teóricos desenvolvidos pelas diferentes teorias linguísticas que foram se desenvolvendo com o tempo. Sobre a relação entre a forma de trabalho com a língua e as diferentes concepções teóricas da linguagem aponta (MARCUSCHI, 2008, p. 58): “Embora não seja necessário, é sempre fundamental explicar com que noção de língua se trabalha, quando se opera com categorias tais como texto ou discurso.

Assim, através da reflexão trazida anteriormente sobre língua, podemos, agora, levantar uma reflexão sobre as noções de texto e contexto, tradando da importância do trabalho com o texto em sala de aula e da relação existente entre texto e contexto, para a partir dessas reflexões podermos analisar quais as consequências de se considerar o contexto diante da interação linguística através dos texto. Sobre a relação entre visão de língua e texto aponta (KOCH, 2011, p. 16) “O próprio conceito de texto depende das concepções que se tenha de língua e de sujeito.”

(MARCUSCHI, 2008, p. 72,) nos apresenta uma visão sobre o que seria o texto diante da perspectiva sociointeracionista de uso da linguagem:

“O texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sóciohistórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. Como Bahktin dizia da linguagem que ela ‘*refrata*’ o mundo e não reflete, também podemos afirmar do texto que ele ‘*refrata*’ o mundo e na medida em que o reordena e reconstrói.”

O trabalho com as diferentes instâncias da linguagem, como visto anteriormente, depende em uma ampla gama de aspectos da visão de língua que se tem. Assim a partir da visão de língua e texto diante da visão interacionista de uso da língua nem sempre foi meio de trabalho nas salas de aula, uma vez que a visão de língua nem sempre foi a mesma. Ainda de acordo com (MARCUSCHI, 2008), foi somente a partir de estudos direcionados pela Linguística de Texto que os trabalhos voltaram o texto para uma perspectiva mais interacional de uso da língua, uma vez que antes o trabalho com o texto não davam conta dos parâmetros extratextuais e situavam o texto sob uma visão meramente estrutural considerando apenas os eventos linguísticos que ocorriam em sua estrutura linguística. Acerca dessas diferentes formas de visão do texto como evento comunicativo aponta (MARCUSCHI, 2008):

“A motivação inicial da LT foi a certeza de que as teorias linguísticas tradicionais não davam conta de alguns fenômenos linguísticos que apareciam no texto. E estes fenômenos eram resumidos numa expressão quase mágica: relações interfrásicas. Constatava-se que certas propriedades linguísticas de uma

frase só eram explicáveis na sua relação com uma outra frase, o que exigia uma teoria que fosse além da linguística de frase.” (p. 73)

É pois, no texto que podemos estudar as diferentes relações de sentido, tendo em vista que é a partir da busca pela compreensão do sentido que a funcionalidade do texto é expressa uma vez que o texto de acordo com (ANTUNES, 2010), todo texto é ato comunicativo dotado de intenção e significação, que ganha valor de ato funcional, uma vez que sempre que procuramos por um procuramos com um objetivo particular. (ANTUNES, 2010) complementa sua reflexão sobre o texto nos fazendo refletir sobre o aspecto funcional primário do texto que é o estudo da significação:

“Consequentemente, todo texto é expressão de uma atividade social. Além de seus sentidos linguísticos, reveste-se de uma relevância sócio comunicativa, pois está sempre inserido, como parte constitutiva, em outras atividades do ser humano. (...) Assim, compreender um texto é uma operação que vai além de seu aparato linguístico, pois se trata de um evento comunicativo em que operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas. (p. 31)

A partir da percepção dessas diferentes relações de ordens linguísticas e extralinguísticas, que surgem através do contato com o texto, que resolvemos orientar nosso estudo para esclarecer as nuances que podem ser percebidas através da percepção do contexto diante de um ato de compreensão textual, sendo que o contexto é segundo (KOCH, 2011, p. 29) “O contexto é um conjunto de suposições trazidas para a interpretação de um enunciado. Todavia, para que possamos iniciar a análise dos exemplos, temos que situar o contexto em uma perspectiva de uso da língua uma vez que, todo o trato para com a língua se faz através da percepção dos eventos linguísticos sob um determinado prisma teórico, assim como foi feito com o conceito de texto, que ganhou valor de atividade sociocomunicativa diante da perspectiva sociointeracionista de uso da língua.

A visão de (KOCH, 2011) sob contexto, encontra suas raízes na perspectiva de texto como evento comunicativo, este, situado em um contexto de língua como interação. No entanto, assim como o texto, o conceito de contexto, já vem sendo adaptado e readaptado desde o surgimento das primeiras correntes linguísticas mais estruturais, o qual, sob a variedade conceitual existente com relação à definição de contexto (KOCH, 2011, p. 23) aponta que: “As concepções de contexto variam consideravelmente não só no tempo, como de um autor para outro; e ocorre mesmo que um mesmo autor utilize o termo de maneira diferente, em vários momentos sem disso se dar conta.”

Assim com o passar do tempo a concepção foi se direcionando aos objetivos de estudos pautados em determinadas teorias. (KOCH, 2011, p. 23) aponta algumas reflexões sobre o surgimento e conceituação a partir das reflexões do estruturalismo:

“Na fase inicial das pesquisas sobre o texto, que se tem denominado a fase da análise transfásica, o contexto era visto apenas como o entorno verbal, ou seja, o co-texto. O texto era conceituado como uma sequência ou combinações de frases, cuja unidade e coerência seria obtida através da reiteração dos

mesmos referentes ou do uso de elementos de relação entre segmentos maiores ou menores do texto. Paralelamente, os pragmaticistas chamavam a atenção sobre a necessidade de se considerar a situação comunicativa para a atribuição de sentido a elementos textuais como os dêiticos e as expressões indiciais de modo feral.”

A partir da reflexão sobre o que vinha ou não levado em conta durante a atividade de uso da língua através dos textos, surge a necessidade de se estudar as diferentes relações extralinguísticas que a mera análise puramente estrutural não dava conta. Uma vez que ainda segundo (KOCH, 2011) a relação de quem entra em conta está diretamente direcionada sob prismas sociais, já que vivem sob condições sociopolíticas que lhes direcionam atitudes e deveres sob uma ótica ideológica.

(MARCUSCHI, 2008, p. 87-88) reflete sobre as questões contextuais que fogem ao mero repertório linguístico-estrutural e que merecem efetivamente serem levados em consideração além dos contextos que se estabelecem situando-se em diferentes ambientes extralinguísticos:

“Assim, chegamos às relações ditas contextuais. Estas relações se estabelecem entre o texto e sua situacionalidade ou inserção cultural, social, histórica e cognitiva (o que envolve os conhecimentos individuais e coletivos). Não se pode produzir nem entender um texto considerando apenas a linguagem. O nicho de significado do texto ( e da própria língua) é a cultura, a história, e a sociedade. Esta inserção pode dar-se de diversas formas e por isso um texto pode ter várias interpretações, embora não inúmeras nem infinitas.”

A partir da percepção da necessidade de se tratar do contexto para se chegar aos sentidos profundos do texto que não podem ser identificados através de uma análise que leve em consideração a mera estrutura verbal, considerando os fatores sociopolíticos, históricos e culturais que envolvem os diferentes contextos em que os textos estão inseridos é que chegamos ao conceito definido por (KOCH, 2012, p. 61) que nos remete à concepção de um contexto sóciocognitivo e das relações que apenas podem surgir diante da consideração desse contexto como base para a compreensão textual:

“Para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos sóciocognitivos sejam, pelo menos, parcialmente semelhantes. Em outras palavras, seus conhecimentos (enciclopédico, sociointeracional, procedural, textual etc.) devem ser ao menos em parte, compartilhados, uma vez que é impossível duas pessoas partilharem exatamente os mesmos conhecimentos. Ao entrar em uma interação, cada um dos parceiros já traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, já é, por si mesmo, um contexto. A cada momento da interação, esse contexto é alterado, ampliado, e os parceiros se veem obrigados a ajustar-se aos novos contextos que se vão originando sucessivamente.”

Assim, a partir das reflexões sobre texto e contexto iremos refletir sobre a compreensão diante da perspectiva de língua como interação e da necessidade de entender o papel dessa para identificação dos sentidos do texto, uma vez que é a partir de

uma conceituação do que seria a compreensão que poderemos refletir sua importância.

Entender a língua como uma atividade de interação pressupõe considerar os envolvidos no processo interacional como sujeitos ativos que agem sobre o texto de acordo com seus conhecimentos enciclopédicos, ideologias e limitações cognitivas. A partir do entendimento de que se é importante considerar os sujeitos para a partir da reflexão do olhar pessoal poder entender a interação (DIJK, 2008, p. 20-21) nos remete a refletir sobre essa pessoalidade que está presente em uma atividade de interação quando diz que: “Não obstante, os *usuários da língua* envolvidos podem ser muito diferentes. Podem dispor de conhecimento, crenças e opiniões diferentes, ter diferentes papéis sociais, podem ser crianças ou adultos, do sexo masculino ou feminino, podem ter diferentes níveis de escolaridade e daí por diante.”

As diferenças sociocognitivas a que todos nós estamos dispostos tem relação direta com a percepção e compreensão do mundo e de textos. Assim não se pode apenas falar em uma compreensão, mas, de acordo com (DIJK, 2008) o correto é afirmar que existem diferentes tipos de compreensão de acordo com a visão de mundo de cada um e de acordo com a visão de mundo e de língua:

“Finalmente, existem também diferentes tipos, estilos ou modos de compreensão. Já apresentamos a possibilidade de uma leitura rápida de uma estória no jornal. Por outro lado, poderemos também estudar ativamente, ou até decorar, alguma parte de um livro-texto, poderemos ler um texto prestando muita ou pouca atenção, poderemos, poderemos ser ou não distraídos por outras informações contextuais, e assim por diante. Também faremos abstração dessas diferenças e agiremos como se o usuário da língua processasse toda informação, constrísse uma representação completa e processasse toda informação, constrísse uma representação completa e parasse a construção da representação tão logo um certo número de condições fossem satisfeitas, por exemplo, aquelas de coerência local e global (macroestrutural). No entanto, nossa abordagem estratégica formalmente garantiria a possibilidade de os usuários da língua realmente processarem informações de maneira incompleta e incorreta, mas, mesmo assim, sentirem que compreenderam o texto. Deforma semelhante, limitamos, o modelo a uma explicação da compreensão semântica apropriada. Já acentuamos que a compreensão dos aspectos pragmáticos ou interacionais do discurso não será delineada de forma completa, mas isso também implica ignorar outros relacionamentos pessoais ou experiências do ouvinte, assim como sua compreensão social ou ideológica do discurso ou a compreensão da pessoa que produz o discurso, o que implicaria a atribuição de várias estruturas de motivação e personalidade. Não existe um processo de compreensão único, mas processos de compreensão que variam de acordo com diferentes situações, de diferentes usuários da língua, de diferentes tipos de discurso.” (DIJK, 2008, p. 21)

A partir das reflexões trazidas por (DIJK, 2008) podemos situar o processo de compreensão de acordo com a perspectiva sociointeracional de uso da língua que de acordo com (KOCH, 2011, p. 17) adquire um valor específico:

"Adotando-se esta última concepção – de língua, de sujeito, de texto – a compreensão deixa de ser entendida como simples "captação" de uma representação mental ou como a decodificação de mensagem resultante de uma codificação de um emissor. Ela é, isto sim, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia) e sua reconstrução no interior do evento comunicativo."

Conscientes das noções essenciais de texto, contexto e compreensão diante da perspectiva interacional de uso da língua partiremos agora para a análise de três exemplos, que servirão de base para compreender como se dão as relações contextuais diante dos diferentes objetivos quando da produção do texto e da percepção por parte do leitor. No entanto cabe a nós ressaltar e lembrar que valor da abordagem está fundamentada em preceitos linguísticos e sociais que buscam o desenvolver o senso crítico do aluno em sala de aula, uma vez que de acordo com (DIJK, 2018) os Estudos Críticos do Discurso (ECD) devem, pois, assumir, uma postura de combate ao abuso de poder através da linguagem, sendo esse abuso, representado pela tentativa de manipulação do pensamento através do discurso.

Para o estudo foram pesquisados exemplos textuais que se enquadram em objetivos de análise, os quais serão direcionados de acordo com parâmetros de estudos contextuais apresentados por (KOCH, 2012), com vistas a entender algumas peculiaridades linguístico-discursivas que estão presentes em uma análise de texto que leva em consideração o contexto em suas diferentes representações teóricas, que vai desde uma atividade como co-texto que exerce função de desambiguar estruturas linguísticas, passando pela realização de justificativa da escrita até a influência na percepção do que se lê e na realização de inferências. Assim, apresentaremos, de acordo com a visão de língua aqui apresentada e defendida, um estudo que pode servir de base para uma atividade em sala de aula que pode situar o estudo do discurso em uma ação de desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.

Para a realização da atividade serão feitas considerações de cunho analítico-comparativo, uma vez que buscaremos situar o estudo fazendo apontamentos a partir do exemplo inicial, buscando descrever a diferenças existentes entre um exemplo e outro e apontando através de análises específicas características do estudo do contexto para revelar o entendimento final sobre as diferentes situações de análise do discurso situado pela consideração da compreensão através da utilização dos diferentes contextos apresentados como ferramenta para chegar aos sentidos profundos do texto em lide.

Os exemplos foram retirados de fontes diversas, o primeiro é um exemplo dado por (KOCH, 2012) e os demais foram buscados em sites de notícias jornalísticas como (Editorial da Época, Folha de São Paulo e Correio do Povo), e estes, foram delineados pela busca de se refletir através de uma temática política direcionada a fatos linguísticos,



de conhecimento público, que ocorreram durante as eleições de 2018. Tal perspectiva de análise busca direcionar-se ainda a um prisma social de conscientização, uma vez que segundo (SOARES, 1987) a prática pedagógica é antes de tudo uma luta social e deve, através do ensino situar o aluno diante das adversidades políticas e sociais para que ele possa da melhor forma desempenhar sua função de cidadão ativo em sociedade.

Antes, porém de realizarmos as inferências a respeito dos exemplos que serão apresentados cabe a reflexão a respeito do que seria a conceituação de enunciado, uma vez que buscaremos enxergar através dos exemplos meios de compreensão das características discursivas do que se expõe. Diante dessa necessidade de entendimento sobre o que é o enunciado discursivo (CARDOZO, 2005, p. 36.) nos apresenta algumas noções elementares quando coloca que:

“Enunciado, é para Focaut (1969), a materialidade repetível, a unidade elementar do discurso (discurso é um conjunto de enunciados que pertencem à mesma formação discursiva)”. O enunciado é um acontecimento único, mas aberto à repetição, à transformação, à reativação. Um enunciado é sempre um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente. Está ligado não apenas a situações que o provocam e a consequências por ele ocasionadas, mas, ao mesmo tempo, segundo uma modalidade inteiramente diferente, a enunciados que o precedem e o seguem. É institucional.”

Partiremos agora para a análise dos primeiros exemplos dado por (KOCH, 2012), que trás os seguintes fatos explicitados:

Ex. 1: “O policial viu o ônibus acelerando em sua direção. Ele levantou a mão e parou-o.

Ex. 2: O goleiro viu a bola indo em direção à rede. Ele levantou a mão e parou-a.

Durante as análises é importante notar que os exemplos acima e os que se seguem ganham valor de texto, uma vez que comunicam e são carregados de aspectos enunciativos. Segundo (MARCUSCHI, 2008, p. 71) reflete a cerca do que poderia ser definido como texto:

“Todos nós sabemos que a comunicação linguística ( e a produção discursiva em geral) não se dá em unidades isoladas, tais como fonemas, morfemas, ou palavras soltas, mas sim em unidades maiores, ou seja, por textos. E os textos são a rigor, o único material linguístico observável, como lembram alguns autores. Isto quer dizer que há um fenômeno linguístico (de caráter enunciativo e não meramente formal) que vai além da frase e constitui uma unidade de sentido.”

Para nós é importante perceber que o trabalho com o contexto diante desses dois exemplos acima é tido como forma de desambiguar os significados dos termos linguísticos, uma vez que os elementos que indicam as ações de parar o ônibus remetem a dois contextos de uso diferentes. Assim a compreensão é automaticamente situada através dos conhecimentos enciclopédicos que situam o leitor nos difretentes contextos. O leitor aqui não precisa fazer muito esforço para compreender as relações semântico discursivas que estão presentes nos enunciados e o a busca para a mobilização do contexto se dá de

forma quase que espontânea, já que desde cedo aprendemos o que é que um policial faz e o que um goleiro faz.

Todavia, para compreendermos o segundo exemplo que foi retirado da propaganda do governo de Michel Temer ao fim dos seus dois anos de mandato como presidente, no final de 2018, mobilizamos mais que simples conhecimentos que são comuns a todas as pessoas:

Ex. 3: “O Brasil voltou 20 anos em 2”

Ex. 4: “O Brasil voltou, 20 anos em 2” (Fonte: Folha de São Paulo)

A análise desses dois enunciados em comparação aos que foram analisados anteriormente não podem ser compreendidos simplesmente pela análise estrutural, uma vez que os exemplos que tratavam do policial e do goleiro surgiram pela necessidade de simplesmente servir para explicar um conceito linguístico. Todavia, esses exemplos da propaganda do governo de Michel Temer, surgiram com um objetivo que está além da estrutura linguística, surgiram diante de um contexto específico e para serem percebidos através desse contexto, baseado em um ideal político, com um objetivo social e ideológico particular, ou seja, é um texto por si só e está repleto de significados.

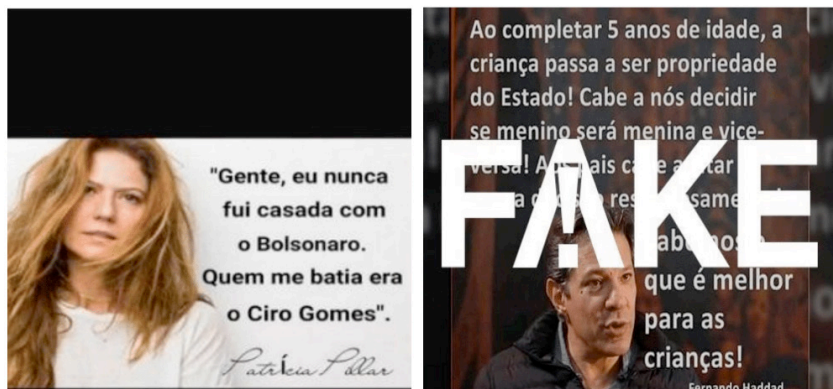
Uma vez que a ideia inicial era remeter o leitor a um contexto de reestruturação e sucesso do governo perante as dificuldades econômicas e sociais que assolavam o país àquela época, a propaganda foi divulgada aos moldes do exemplo 3, porém a objetividade não cumpria seu papel ao, através desse exemplo, remeter o significado do enunciado para um contexto de retrocesso.

A questão a ser analisada e identificada aqui é que foi pela percepção da não inserção do texto em um contexto específico que foi alterada a estrutura textual do ex. 3 para o ex. 4, ou seja, não se trata simplesmente de demonstrar aos alunos em sala de aula a função da vírgula no texto, mas de explorar o poder do contexto sobre a estrutura textual, já que foi para atender às expectativas do contexto que se alterou o texto e não ao contrário. Sobre a compreensão do texto e seus sentidos aponta (ANTUNES, 2010, p. 31): “Assim, compreender um texto é uma operação que vai além de seu aparato linguístico, pois se trata de um evento comunicativo em que operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas.” A função do contexto diante dos exemplos 3 e 4 atende ao objetivo de justificar o que se diz o, exemplo 4 está justificado pela necessidade de se situar o texto num contexto específico de situação.

Os exemplos 5 e 6 abaixo que foram retirados do editorial da revista época e do portal de notícias da globo G1 (vide bibliografia), nos remetem a informações criadas ou modificadas com o objetivo de serem inseridas em diferentes contextos de acordo com os diferentes objetivos. Tais notícias ficaram conhecidas no âmbito das redes sociais como “FAKE NEWS” e serviram durante as eleições de 2018 como ferramenta de manipulação do pensamento, atingindo a compreensão do público sobre determinados assuntos que

poderiam ser utilizados como forma de atacar politicamente um adversário. Assim a análise busca apresentar ao aluno diferentes formas de perceber como o contexto pode ser utilizado para modificar o significado e sentido do texto, influenciando a percepção e modificando a opinião.

Ex. 5 e 6:



Os exemplos acima apresentam dois enunciados que foram amplamente divulgados durante as eleições de 2018, em sua maioria pelas páginas de apoio ao então candidato à presidência da república à época, Jair Bolsonaro (PSL). As páginas divulgaram as informações como sendo verdadeiras, todavia, os fatos foram criados de acordo com os interesses dos apoiadores de Bolsonaro. A primeira imagem (Ex. 5) trata da atriz Patrícia Pillar, que sim, já foi casada com o então adversário político de Jair Bolsonaro à época, Ciro Gomes, porém, a afirmativa de que ela teria sido agredida por Ciro Gomes tratava-se de uma notícia falsa que foi criada no intuito de manipular o pensamento dos eleitores à época, que ao entrarem em contato com tal informação poderiam mudar sua percepção sobre a pessoa de Ciro Gomes e decidirem não votar mais nele, assim, a afirmativa da agressão foi criada com o intuito de servir aos interesses políticos de quem a criou diante do contexto político.

O contexto, aqui, direciona o fato e move a compreensão de quem lê, para que o leitor entenda o que é dito movendo suas ideologias e preceitos de certo e errado, dessa forma, há, uma tentativa de manipulação do pensamento através da manipulação da informação falsa criada, que ganha significações a partir da percepção do contexto que ultrapassa o fato da agressão. Tal agressão que aqui é situada diante da política como ferramenta para chegar ao julgamento político de que Ciro Gomes não seria o candidato ideal para as mulheres.

A segunda imagem (Ex. 6), trata de uma declaração dada pelo também adversário político de Jair Bolsonaro, Fernando Haddad do Partido dos Trabalhadores (PT), o qual,

também, teve um fato falso, aos moldes de uma notícia, atribuído a ele, com o intuito, também, de que o pensamento do eleitor à época pudesse ser manipulado. Trata-se de um trecho de uma entrevista que ele teria dado e teria dito que “Ao completar cinco anos de idade, a criança passa a ser propriedade do Estado! Cabe a nós decidir se menino será menina e vice-versa! Aos pais cabe acatar nossa decisão respeitosamente! Sabemos o que é melhor para as crianças!” Esse sentido foi o que foi atribuído pela postagem, tendo em vista que o objetivo era, dizer que o candidato queria tirar o poder dos pais sobre a criação dos filhos, porém a afirmativa não é verdadeira. Mais uma vez o sentido do texto criado foi criado com o intuito de situar o texto em dois contextos diferentes, o primeiro seria um contexto de afronta à criação dos filhos pelos pais e de que o candidato pertence a um partido que quer impor sua vontade à vontade dos pais. O segundo é o contexto político no qual o leitor é direcionado através do enunciado para criar a perspectiva esperada de julgamento do fato e da pessoa a quem o fato é atribuído, servindo assim aos interesses dos que criaram a *Fake News*.

O último exemplo que será apresentado adiante foi retirado do site “Aos Fatos (2019)” especializado em checar notícias falsas, e apresenta mais um exemplo de *Fake News* que foi amplamente divulgado durante as eleições de 2018 pelos adversários do então candidato à presidência da república Ciro Gomes (PDT):

Ex. 7: “Não, eu não quero estatização nenhuma. Eu quero controle social e o fim da ilusão moralista católica, o fim da ilusão. A humanidade precisa de controle. Não adianta alguém imaginar que um anjo vingador vai descer do céu, estalar o chicote e resolver o problema nacional brasileiro” (Ciro Gomes) (o vídeo editado com a declaração pode ser conferido nas referências, assim como o original).

Nesse último exemplo evidenciamos outra forma de utilização do contexto como ferramenta de manipulação, aqui a notícia existe, o enunciado encontra-se direcionado a um determinado contexto, no entanto, o texto foi extraído da fala do então candidato à presidência Ciro Gomes, e transportado para um contexto completamente diferente, no intuito de modificar o sentido do que foi dito, assim o contexto exerce o papel de situar o discurso perante a ideologia do leitor/ouvinte. Essa movimentação do texto para um discurso diferente é movimentada mediante objetivos e busca direcionar o pensamento crítico mais uma vez aos ideais dos manipuladores.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, ao compreendermos a importância das análises contextuais podemos situar o ensino de língua em um patamar de ensino discursivo, levando o aluno a compreender as nuances particulares que, através da análise contextual, surgem como parâmetros discursivos, os quais não podem ser percebidos de outra forma se não através da movimentação atividade da compreensão e inserção do aluno nos universos discursivos

que estão presentes nos textos. Além disso, a percepção das diferentes formas de manipulação discursiva oferece ao aluno ferramentas para se defender e atuar criticamente em sociedade, fazendo com que a escola atinja seu valor social quando prova que está atendendo às exigências constitucionais expressas no art. 205 da Constituição federal, promovendo a busca pelo pleno desenvolvimento do aluno e o preparo para o exercício da cidadania e atendendo ao exposto na Lei nº 9394/98 de diretrizes e bases da educação, que expressamente direciona através do inciso III do art. 35, orientar o ensino com base no desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. -São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

AOS FATOS. *Video editado de ciro gomes engana ao dizer que ele é inimigo da igreja católica*. Disponível em: <<https://aosfatos.org/noticias/video-editado-de-ciro-gomes-engana-ao-dizer-que-ele-e-inimigo-da-igreja-catolica/>> Acessado em: 16nov2019.

BAGNO, Marcos. *Tarefas da educação linguística no Brasil*. *Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 5, n. 1, 2005.

CARDOZO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. -2. Ed. 1. Reim. – Belo Horizonte: Autêntica / FALÉ-UFMG, 2005.

DIJK, Teun A. van. *Discurso e Poder*; Judith Hoffnagel, Karina Falcone, organização. -2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_. *Cognição, discurso e interação (org e apresentação Ingedore V. Koch)*. – 6. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. – 67. Ed. -Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ÉPOCA. EDITORIAL. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/cristina-tardaguila/dez-noticias-falsas-com-865-mil-compartilhamentos-lixo-digital-do-1-turno-23129808>> Acessado em 15nov2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. EDITORIAL. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/slogan-o-brasil-voltou-20-anos-em-2-implora-para-ser-interpretado-como-ato-falho.shtml>. Acessado em 15nov2019.

G1 (PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO). *Fato ou fake*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/02/e-fake-que-haddad-disse-que-crianca-vira-propriedade-do-estado-aos-5-anos-e-pode-ter-seu-genero-escolhido.ghtml>> Acessado em 16nov2019.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. VANDA Maria Elias. Ler e Compreender: os sentidos do texto. -3. ed. 7ª Reinimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Seção IV. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acessado em 16nov2019.

MARCUSCH, Luiz Antônio, Produção textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEC, PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) + Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Linguagens Códigos e Suas Tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acessado em 12nov2019.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Capítulo III - Da Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acessado em 16nov2019.

YOUTUBE. Participação de Ciro Gomes no Brasil Forum UK em Oxford (14/05/2017). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=viRikO487oQ>> Acessado em: 16nov2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do discurso 69, 70, 81, 82, 204, 209, 227

### C

Compreensão 4, 5, 7, 8, 18, 24, 31, 33, 34, 37, 41, 47, 50, 52, 54, 70, 86, 87, 95, 98, 100, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 157, 169, 185, 200, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 234, 236

Construções 40, 44, 47, 95, 102, 142, 159, 184, 235

Contexto 3, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 30, 33, 37, 44, 45, 50, 53, 54, 69, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 103, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 126, 132, 138, 142, 143, 170, 173, 175, 179, 181, 190, 191, 193, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 225, 226, 228, 229, 230, 235, 236, 237

Cultura 28, 29, 49, 80, 81, 85, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 124, 136, 156, 171, 184, 185, 188, 203, 207, 220, 238

### D

Discursos jornalísticos 82

### E

Ensino de português 97, 109, 120, 122, 123, 136, 142

Escrita 2, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 87, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 126, 130, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 181, 182, 209, 217, 218, 221, 222, 227, 228, 236, 237

Estágio supervisionado 172, 173, 179, 181

### G

Gênero discursivo 25, 30, 31, 35, 37, 108, 122, 126, 127, 135

Gêneros 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 87, 88, 93, 112, 122, 123, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 147, 149, 151, 204, 215, 216, 221, 238

### L

Leitura 2, 3, 5, 6, 12, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 115, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 149, 170, 178, 179, 181, 182, 185, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238

Letras 24, 25, 40, 41, 49, 53, 67, 69, 81, 109, 110, 120, 124, 147, 150, 157, 170, 172, 173, 181, 188, 200, 204, 216, 222, 237, 238

Léxico 2, 4, 6, 7, 8, 19, 112, 121, 127, 147, 149, 151, 173, 174, 175, 202

Língua 1, 2, 4, 5, 6, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 82, 83, 86, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238

Língua estrangeira 88, 109, 113, 114, 117, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 139, 142, 228

Linguagem 3, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 54, 70, 73, 77, 81, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 115, 117, 122, 125, 126, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 219, 220, 222, 226, 227, 229, 232, 236, 237, 238

Linguística 24, 25, 30, 40, 41, 42, 46, 52, 53, 54, 81, 94, 96, 97, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 124, 131, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 185, 187, 188, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 214, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 236, 237, 238

Literatura 11, 12, 14, 22, 23, 28, 29, 48, 55, 127, 148, 149, 150, 151, 173, 179, 181, 183, 220, 222, 231, 238

## **M**

Música 106, 142, 151, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

## **O**

Oficina 100, 104, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 237

## **P**

Prática 26, 38, 44, 46, 50, 53, 85, 108, 113, 119, 121, 147, 148, 149, 158, 179, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 210, 217, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 238

## **R**

Representações 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 72, 209, 232

## **S**

Semântica 1, 11, 19, 21, 22, 71, 72, 78, 108, 112, 130, 150, 204, 208, 227

Sentido 8, 12, 19, 21, 33, 43, 44, 45, 49, 50, 70, 71, 73, 85, 94, 95, 105, 107, 120, 125, 128, 130, 132, 138, 139, 143, 149, 150, 158, 159, 174, 177, 201, 202, 206, 207, 210, 212, 213,



218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 236

## **T**

Tecnologia 93, 159, 189, 191, 194, 197

Texto 12, 16, 25, 27, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 86, 100, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 163, 168, 169, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 192, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tradução intermodal 182, 183, 187

# Letras:

Representações, Construções  
e Textualidades

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



 Atena  
Editora

Ano 2021

# Letras:

Representações, Construções  
e Textualidades

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



 Atena  
Editora

Ano 2021